

[2] No prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política, Marx afirma que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”. Isso porque em sua vida material coletiva, os homens ingressam em relações sociais independentemente de sua vontade. A “totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade”, a base a que correspondem “formas sociais determinadas de consciência”. Formas “ideológicas, sob as quais os homens adquirem consciência” do conflito ínsito às relações sociais de que participam. Tais formas, afirma Marx, são jurídicas, políticas, religiosas, artísticas e filosóficas. MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 49-50.

[3] A ideologia moderna representa a “relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência” e apresenta-se nas práticas sociais como existência material. Os indivíduos constituem estruturas que reproduzem o discurso dominante, ao mesmo tempo em que tais estruturas se consolidam pelo discurso desses mesmos indivíduos: “O aparelho político sujeitando os indivíduos à ideologia política de Estado, a ideologia democrática; O aparelho da informação embutindo, através da imprensa, da rádio, da televisão, em todos os cidadãos, doses quotidianas de nacionalismo, chauvinismo, liberalismo, moralismo; o aparelho cultural (o papel do desporto no chauvinismo é de primeira ordem); O aparelho religioso lembrando nos sermões e noutras grandes cerimônias do Nascimento, do Casamento, da Morte, que homem não é mais que cinza, a não ser que saiba amar os seus irmãos até ao ponto de oferecer a face esquerda a quem já o esbofeteou na direita. ALTHUSSER, Louis. Ideologia e os Aparelhos Ideológicos de Estado. 3a edição. Lisboa: Editorial Presença, 1980, p. 63.

[4] O conceito é aqui compreendido na perspectiva de Gramsci, quando ele refere, por exemplo, que “o Estado foi sempre o protagonista da história, porque centraliza nos seus órgãos a potência da classe proprietária; a classe proprietária disciplina-se no Estado e unifica-se acima das dissidências e dos choques da concorrência para manter intacta a condição de privilégio”. GRAMSCI, Antonio. Escritos Políticos. Volume I. Lisboa: Seara Nova, 1976, p. 354. Hegemonia é a dominação ideológica exercida pela classe dominante, na sociedade capitalista, que se manifesta justamente pela identificação dos interesses da classe dominante como interesses de toda a sociedade.